

ANDIPE NOTÍCIAS

ANDIPE OPINIÃO | JOSÉ CARLOS LIBÂNEO

Didática e Didáticas Específicas:
qual relação?



ENTREVISTA COM A PROF. DR. LEONARDO ROLIM SEVERO TUDO SOBRE O XXII ENDIPE



Destaques AN

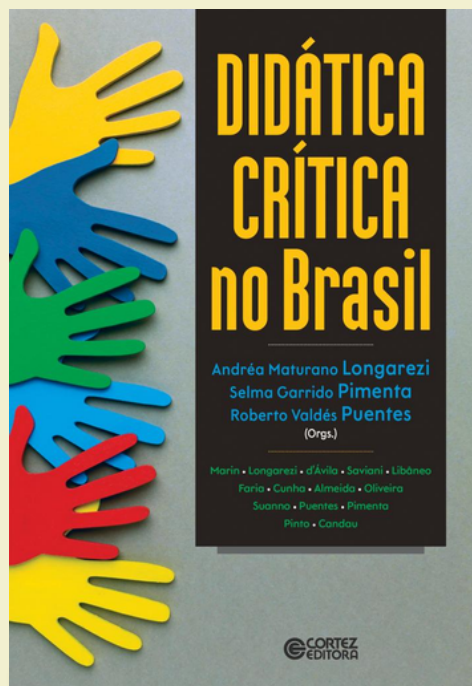
LIVE 1 CURSO DE EXTENSÃO ANDIPE/CORTEZ



Confira Programação Completa



LANÇAMENTO



Confira Cobertura do Evento

INSCRIÇÕES ABERTAS



EQUIPE ANDIPE NOTÍCIAS

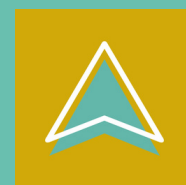
Diretora Executiva Cristina d'Ávila
 Editora Sandra Constantin Popoff
 Consultora Selma Garrido Pimenta – USP
 Redatores Cristina d'Ávila e José Carlos Libâneo

Colaboraram com esta 3ª edição do AN:

Aline Mascarenhas – UNEB / Andrea Longarzi – UFU
 Marilza Suanno - UFG / Leonardo Rolim Severo - UFPB

andipenacional@gmail.com

SIGA NO INSTAGRAM



@ANDIPENACIONAL

NOTÍCIAS

Curso de Extensão 2024 ANDIPE/EDITORA CORTEZ “DIDÁTICA CRÍTICA NO BRASIL”

LIVE 1 (02 ABRIL)



Participe!

Transmissão nos Canais Youtube:

<https://www.youtube.com/@CortezEditora>

<https://www.youtube.com/@andipe>

[E participe dos Cursos de Extensão](#)

INSCRIÇÃO GRATUITA no dia e horário da live.

Na sequência indicamos as datas, horários e membros das próximas lives do curso de extensão que terão formato de roda de conversa.

29 DE ABRIL DE 2024 (SEGUNDA-FEIRA)
DAS 19H ÀS 21H15

DA DIDÁTICA CRÍTICO-SOCIAL À DIDÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Mediação: Roberto Valdés Puentes e Andrea Maturano Longarezi

YouTube LIVE

@cortzeditora @andipe @UFGoficial

CURSO ABERTO E GRATUITO COM CERTIFICADO

PROMOÇÃO ANDIPE CORTEZ EDITORA UFG

DA DIDÁTICA CRÍTICO-SOCIAL À DIDÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

MEDIADOR MEDIADORA

Roberto Valdés Puentes José Carlos Libâneo Andréa Maturana Longarezi

YouTube LIVE

@cortzeditora @andipenacional @UFGoficial

29 ABRIL 19h às 21h15

02 de 9 MÓDULOS

COLABORAÇÃO DEPEFE USP DIDAKTIKÉ GEPEDE

Lista de Presença na live ao vivo



Inscreva-se no Canal @andipe no YouTube

LIVES DE MAIO A NOVEMBRO

28 de MAIO de 2024 (terça-feira) das 19h às 21h15

Didática Crítica fundamentada na dialética materialista. Processo de ensino: totalidade concreta

Maria Rita Neto Sales Oliveira

Mediação: Suzana Gomes

27 de JUNHO de 2024 (quinta-feira) das 19h às 21h15

Didática Desenvolvimental e Atividade nas práticas pedagógicas

Andréa Maturano Longarezi

Roberto Valdés Puentes

Mediação: Celso Vasconcellos

15 de JULHO de 2024 (segunda-feira) das 19h às 21h15

Didática histórico-crítica: a ascensão do abstrato ao concreto no trabalho educativo

Lenilda Rêgo Albuquerque de Faria

Dermeval Saviani

Mediação: Maria Isabel de Almeida

27 de AGOSTO de 2024 (terça-feira) das 19h às 21h15

Didática sensível: sentir-pensar-agir no processo de ensino e aprendizagem

Cristina d'Ávila

Mediação: Adrian Baeza

23 de SETEMBRO de 2024 (segunda-feira) das 19h às 21h15

Didática Multidimensional Crítico-Emancipatória: dos princípios epistemológicos a uma práxis docente transformadora

Selma Garrido Pimenta

Mediação: Terezinha Rios

30 de OUTUBRO de 2024 (quarta-feira) das 19h às 21h15

Didática Complexa e Transdisciplinar

Marilza Vanessa Rosa Suanno

Mediação: José Leonardo Rolim de Lima Severo

20 de novembro de 2024 (quarta-feira) das 19h às 21h15

Didática Crítica Intercultural e Decolonial: uma perspectiva em construção

Vera Maria Candau

Mediação: Silvana Mesquita



Inscreva-se no Canal @andipe no YouTube



ANDIPE ENTREVISTA



CRISTINA D'ÁVILA ENTREVISTA LEONARDO ROLIM SEVERO

CD: Qual o significado político e acadêmico em realizar um ENDIPE em João Pessoa?

LRS: O ENDIPE é um dos maiores eventos do campo pedagógico do país e sua trajetória manifesta a importância adquirida ao longo dos anos como espaço de integração e potencialização dos estudos em Didática e suas interfaces epistemológicas. A Paraíba receberá a vigésima segunda edição desse evento em um momento de retomada do formato presencial, após duas edições remotas dadas as circunstâncias pandêmicas. No território paraibano, o ENDIPE está congregando atores das três universidades públicas do estado, em articulação com parceiros da Educação Básica, proporcionando uma experiência de integração entre docentes e discentes de cursos de licenciatura e dos programas de pós-graduação em Educação ofertados por essas instituições. A retomada do formato presencial sob o apoio fornecido por essa rede interinstitucional local atende à expectativa da ANDIPE quanto à manutenção do evento como espaço privilegiado para a produção, a socialização e a integração de conhecimentos e experiências desenvolvidas nos campos da Didática e das Práticas de Ensino em um contexto desafiador para a implementação de políticas para a promoção do Direito à Educação. O acirramento das disputas acerca das finalidades educativas dado o avanço da lógica neoliberal requer que espaços como o ENDIPE sejam fortalecidos e democratizados, de modo que possam fomentar análises críticas e proposições criativas para qualificar o debate acadêmico e público sobre o ensino e os demais processos escolares, além de iniciativas de ensino, pesquisa e extensão em Didática, colaborando com a formação inicial e continuada de profissionais da educação.

CD: Qual é sentido da escolha do tema “Saberes da Didática para a construção da escola democrática”? ou, Porque o tema “Saberes da Didática para a construção da escola democrática”?

LRS: O tema do XXII ENDIPE nos implica em uma reflexão coletiva sobre o lugar das escolas na construção da justiça social. Para tanto, enseja um olhar em torno dos desafios de democratização da educação de qualidade social e pedagogicamente referenciada. No Brasil, a Didática, como campo epistêmico e como disciplina pedagógica, tem delineado, a partir dos anos de 1980, um quadro de referências para a reflexão crítica sobre o ensino como uma prática social em contextos. Nesse sentido, os saberes da Didática, inscritos na Pedagogia como Ciência da Educação, podem configurar uma base de fundamentação teórico-metodológica para a concepção do trabalho docente como práxis em um cenário de aprofundamento de desigualdades sociais cujos impactos se revelam, também, nas escolas. O enfrentamento às desigualdades e seus reflexos no acesso, na permanência e nas aprendizagens passa, também, pela capacidade que as(os) profissionais da Educação desenvolvem para promover práticas pedagógicas equitativas e emancipatórias.

(Continua)



Se as escolas se põem desafios de promoção da justiça social, cabe à Didática, dada a especificidade do seu campo disciplinar, sistematizar e oferecer recursos conceituais e metodológicos fundamentais à construção dessa escola democrática, sensivelmente atenta às contradições e possibilidades que se expõem pela análise crítica da realidade social, política e educacional em nosso país.

CD: CD: Quais são os eixos temáticos do ENDIPE? Pode nos dizer por que escolheu tais eixos?

LRS: O XXII ENDIPE será organizado em seis eixos temáticos:

- 1) Saberes da Didática e da Pedagogia: episteme e pesquisa;
- 2) Saberes da Didática, formação e desenvolvimento profissional de educadores(as);
- 3) Saberes da Didática e processos de currículo e de avaliação na escola democrática;
- 4) Saberes didáticos, disciplinares e práticas de ensino na Educação Básica;
- 5) Saberes didáticos, disciplinares e práticas de ensino na Educação Superior;
- 6) Saberes da Didática, desigualdades, diversidades e territórios educativos.

Esses eixos conferem espaço para discussões atinentes ao tema central, desdobrando-o em focalizações específicas para mobilizar debates sobre as diferentes dimensões que a configuram. Os eixos refletem a complexidade do tema central e oferecem às(aos) participantes espaços mais enriquecidos por intercâmbio de saberes e experiências gerado a partir dos seus interesses. Os processos de ensino e aprendizagem manifestam complexidades cada vez mais evidentes. As pesquisas em Didática sinalizam como tais processos vêm sendo impactados por problemáticas emergentes, a exemplo das desigualdades escolares e suas relações com os marcadores sociais de diferença, dos desafios de formação inicial e continuada das/os docentes, da cultura digital e suas implicações no trabalho pedagógico, das políticas neoliberais e a definição das finalidades educativas escolares, como também das investidas ideológicas ultraconservadoras na formulação de políticas educacionais. Além disso, ressalta-se a relevância que, no debate público e especializado em educação, tem ganhado destaque no cenário nacional temas como educação integral, inovação pedagógica, diversidades e cultura de paz nas escolas etc.

Os eixos pretendem abarcar um amplo espectro de problemáticas e fomentar análises incrementadas pela interlocução com estudiosas e estudiosos da Didática e áreas conexas que comporão as conferências, sessões especiais, simpósios temáticos, painéis e pôsteres.

CD: Como pretende trazer a Educação Básica para o XXII ENDIPE?

A Educação Básica será privilegiada no XXII ENDIPE de diferentes formas. Consideramos que a participação de profissionais da Educação Básica no evento é um fator determinante para que consideremos que seus objetivos foram alcançados. Um volume substancial da produção acadêmica da Didática tem nos processos de ensino e de aprendizagem na Educação Básica seu objeto investigativo. Consideramos que o ENDIPE abre um potente canal de interação entre profissionais da Educação Básica e a Universidade para além de uma lógica aplicacionista, uma vez que os(as) educadores(as) são produtores de saberes didáticos que emergem de suas experiências formativas e profissionais.





Link para Inscrições

Pensando na participação desses(as) profissionais, a programação do XXII ENDIPE envolverá questões que dialogam com problemáticas emergentes na reflexão sobre os desafios e rumos da educação no país. Tais sujeitos poderão apresentar trabalhos nas modalidades de painel ou pôster. Vale ressaltar que a proposição de painéis exige que pelo menos um trabalho tenha, como autor(a) ou coautor(a), profissionais da Educação Básica. Nossa intenção é de construir articulações com redes de ensino para viabilizar a participação de grupos de profissionais a partir de pacotes de inscrição, afinal o XXII ENDIPE é um potente espaço de formação continuada capaz de colaborar com o desenvolvimento profissional daqueles(as) que se dedicam à complexa tarefa de ensinar.

CD: Como avalia o movimento dos ENDIPEs nos 44 anos? Que impactos na pesquisa e na docência em didática?

Como o maior e mais representativo evento do campo da Didática em nosso país, os ENDIPEs demarcam, ao longo do tempo, tendências teórico-metodológicas que pautaram a produção acadêmica e o debate especializado sobre o ensino e suas interfaces com a realidade social e educacional brasileira. Os anais dos eventos, diga-se de passagem, são reconhecidos como importante fonte de pesquisa bibliográfica por sua representatividade acadêmica. Isso se deve ao esforço historicamente assumido pelos coletivos que atuaram na organização das edições anteriores a fim de fortalecer o ENDIPE como espaço de resistência crítica e propositiva para produção e socialização de referenciais que colaboram com a análise reflexiva e o aperfeiçoamento dos processos de ensino-aprendizagem e seus múltiplos condicionantes. Esperamos que, mais uma vez, o ENDIPE possa potencializar estudos, pesquisas e experiências pedagógicas comprometidas com a construção da escola democrática.

CD: Como será a estrutura do XXII ENDIPE? Terá alguma novidade?

O evento contará com uma programação diversificada que inclui atividades acadêmicas e culturais organizadas nas dimensões integradora e específica. Na dimensão integradora, inserem-se as conferências de abertura e de encerramento, as sessões especiais, as reuniões de entidades acadêmicas, as atividades culturais e a Reunião de Professoras(es) de Didática. Já a dimensão específica abarca a programação de simpósios, painéis temáticos e sessões para apresentação de pôsteres e de painéis de acordo com cada eixo temático. Com esse modelo de organização, a programação do evento deverá proporcionar espaços de diálogo em torno da problemática geral indicada pelo tema do evento e seus desdobramentos em reflexões interdisciplinares da Didática com outros campos da ciência pedagógica. A novidade dessa vez será a realização da Reunião de Professoras(es) de Didática, uma atividade que possui o propósito de congrega e mobilizar professoras(as) de Didática de cursos de licenciatura e pós-graduação, a partir de interlocuções sobre desafios sobre o ensino dessa disciplina pedagógica no contexto de transformações sociais, políticas e educativas que incidem em seu trabalho como formadora(or) e pesquisadora(or) na área. A reunião servirá para aproximar mais as(os) professoras(es) das atividades da ANDIPE, podendo, inclusive, ganhar periodicidade e estrutura próprias.

OPINIÃO ANDIPE



Didática e Didáticas Específicas: qual relação?

José Carlos Libâneo

Nesta fase dos preparativos para o XXII ENDIPE a ser realizado em João Pessoa entre 3 e 7 de novembro do corrente ano, pensei em oferecer, para discussão, aos andipianos e andipianas algumas considerações sobre a relação entre a Didática e as Didáticas Específicas (ou disciplinares). Eu gostaria de argumentar que a Didática e as Didáticas Específicas são dois campos investigativos e duas disciplinas com conteúdos próprios mantendo, no entanto, interdependência e articulação entre si, uma vez que ambas têm por objeto o estudo do processo de ensino-aprendizagem. Diria mais: são duas disciplinas inseparáveis, uma se valendo da outra. Ambas estão vinculadas a formas de relação com os saberes e aos modos de sua internalização pelos alunos em ambientes próprios de aprendizado. Uso a palavra “aprendizado” para identificar a unidade do processo de ensino-aprendizagem.

Em meus textos mais recentes, defino a didática como estudos acerca do processo instrucional que orienta e assegura a unidade aprendizagem-ensino, na relação com os conteúdos, em situações contextualizadas, nas quais os alunos, com a intervenção pedagógica do professor, se apropriam ativamente dos produtos da experiência humana na cultura, na ciência, na arte, na tecnologia (conteúdos e modos de operar mentalmente e praticamente com eles), visando a aprendizagem e o desenvolvimento humano. Essa definição tem vários elementos de análise, mas aqui quero destacar somente duas ideias, a primeira é que o elemento nuclear da Didática e das Didáticas Específicas é o conhecimento; a segunda é que as duas disciplinas pressupõem a integração entre o conhecimento disciplinar e o conhecimento didático.

A centralidade do conhecimento na Didática é reconhecida em boa parte dos estudos internacionais e nacionais, ainda que variem os modos efetivá-la na prática escolar. Quanto à relação entre os conhecimentos disciplinar e didático, venho, há alguns anos, tentando esclarecer minha visão acerca da integração entre esses dois tipos de conhecimento, com base na teoria do ensino desenvolvimental de Davydov (2014; 2015).



OPINIÃO ANDIPE

Em poucas palavras, entendo que o aprendizado visa a formação do pensamento teórico-conceitual dos alunos tendo como referência as disciplinas escolares. Do ponto de vista didático, chega-se a isso mediante a apreensão de conceitos gerais dessas disciplinas, ou seja, dos modos gerais de pensar, investigar e agir conexos aos conteúdos dessas disciplinas. Isso significa duas coisas. A primeira, a indissociabilidade entre os conteúdos e as capacidades/habilidades encarnadas neles. A segunda, que no aprendizado de uma disciplina é necessário reconstruir o caminho já percorrido pelo cientista em seus procedimentos de pesquisa, os quais indicam o caminho didático para a formação de conceitos pelos alunos. Por meio da atividade de estudo, em situações-problema, os alunos podem reconstituir em sua mente e no seu modo de agir, o caminho investigativo percorrido pelo cientista (pode-se aplicar o mesmo raciocínio no caso da aprendizagem no campo artístico) e, desse modo, desenvolvem operações mentais, isto é, operações com conceitos. Segundo Davydov, na atividade de estudo os alunos realizam ações mentais semelhantes àquelas pelas quais os produtos da cultura humana foram historicamente construídos.

Esse raciocínio me permite extrair três conclusões: 1) Que o conteúdo da atividade de estudo são os conceitos científicos e as capacidades intelectuais associadas a esse conhecimento. À medida que os alunos se apropriam dos métodos e procedimentos de busca dos conceitos científicos, vão ocorrendo mudanças no desenvolvimento da personalidade; 2) Que o ensino-aprendizagem de uma disciplina implica necessária ligação da didática com a epistemologia dessa disciplina (conhecimento disciplinar). 3) Portanto, a lógica do conhecimento didático subordina-se à lógica do conhecimento disciplinar, evidentemente considerando-se os desejos, necessidades e motivos e os modos de aprender próprios de cada período de desenvolvimento dos alunos.

A relação entre o conhecimento disciplinar e o conhecimento didático fornece o suporte teórico para argumentar em favor da integração entre a Didática e as Didáticas Específicas (ou disciplinares). Elas têm em comum o mesmo objeto de estudo: as relações entre ensino e aprendizagem e seus elementos que são as finalidades do aprendizado, os conteúdos a ensinar/aprender, a organização de situações didáticas e os meios de ensinar/aprender. As duas disciplinas têm o propósito de prover a organização adequada da atividade de ensino e aprendizagem com vistas ao desenvolvimento de capacidades intelectuais e à formação da personalidade integral dos alunos.



OPINIÃO ANDIPE

Assim, a Didática é uma disciplina pedagógica (ao lado da teoria da educação, da teoria da organização escolar, das teorias sobre a escola, da psicologia da educação e da sociologia da educação) cujo objeto de estudo é a unidade do processo de ensino-aprendizagem nos âmbitos teóricos e práticos implicados no domínio de conhecimentos escolares. Ela oferece às disciplinas específicas o que é comum e essencial ao ensino, mas respeitando suas peculiaridades epistemológicas e metodológicas, ou seja, ela somente faz sentido se estiver conectada à lógica científica das disciplinas ensinadas. Sendo assim, não se pode a rigor falar de uma didática “geral”, nem de métodos gerais de ensino aplicáveis indistintamente a todas as disciplinas. As Didáticas Específicas (ou disciplinares), em conexão com a Didática, têm como objeto de estudo as peculiaridades do processo de ensino-aprendizagem das disciplinas escolares no que se refere a objetivos, conteúdos e métodos conforme os níveis de ensino a atender. Elas abordam o processo de ensino-aprendizagem em sua relação imediata com os conteúdos das disciplinas: a natureza e gênese do conteúdo a ensinar, os modos de ensiná-lo levando em conta as particularidades de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos e a organização das situações didáticas. Se, por um lado, a Didática tem nas metodologias de ensino específicas uma importante fonte de referência para formar seu conteúdo, por outro, as Didáticas Específicas necessitam o aporte da Didática que traz para o ensino-aprendizagem as contribuições da teoria da educação, da teoria do conhecimento, da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, da sociologia da educação, da filosofia, dos métodos e procedimentos de ensino da tradição pedagógica. As práticas de ensino no estágio profissional são o desdobramento necessário dessas duas disciplinas, ou seja, elas incorporam o processo e o resultado da formação profissional proporcionada pelas disciplinas de conteúdo e as didáticas e pelo currículo como um todo.

Referências:

LIBÂNEO, J. C. Formação de Professores e Didática para Desenvolvimento Humano. Educação e Realidade, v. 40, p. 629-650, 2015.

LIBÂNEO, J. C. A integração entre o conhecimento disciplinar e o conhecimento pedagógico na formação de professores: a contribuição da teoria do ensino de Vasili Davidov. Didáticas Específicas, v. 10, p. 5-37, 2014.

DIDÁTICA CRÍTICA NO BRASIL

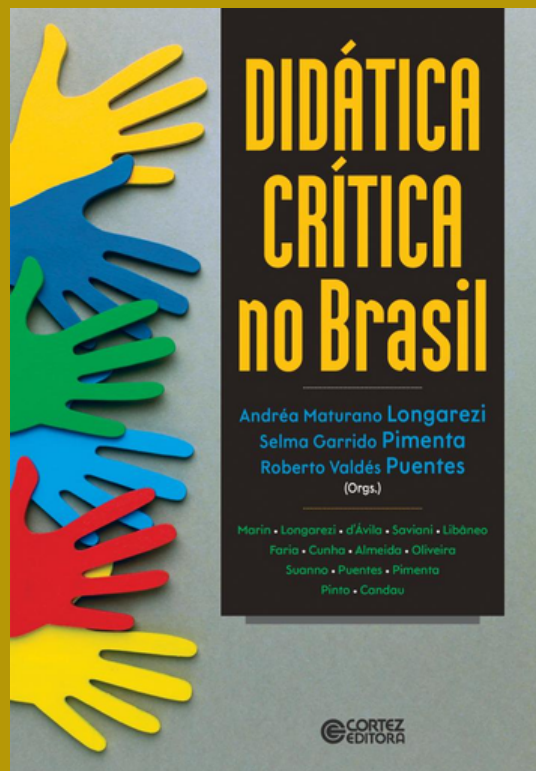
Andréa Maturano Longarezi, Selma Garrido Pimenta, Roberto Valdez Puentes (Orgs.)

Editora Cortez

328 p.

Preço: R\$ 94,00

Coautores: Alda Junqueira Marin, Andréa Maturano Longarezi, Cristina D Ávila, Dermeval Saviani, José Carlos Libâneo, Lenilda Rêgo Albuquerque de Faria, Maria Isabel da Cunha, Maria Isabel de Almeida, Maria Rita Neto Sales Oliveira, Marilza Vanessa Rosa Suanno, Umberto de Andrade Pinto, Vera Maria Candau.



[Link Editora Cortez](#)

BONUS

Bônus Exclusivo para Associados da ANDIPE!

📖✨ Aproveite um desconto incrível de 50% no preço do livro 'Didática Crítica no Brasil', organizado por Andréa Maturano Longarezi, Selma Garrido Pimenta, Roberto Valdez Puentes e publicado pela renomada Editora Cortez. Com 328 páginas repletas de insights e reflexões, esta obra essencial no campo educacional está agora ao seu alcance por apenas R\$ 47,00!

Seja parte dessa comunidade de aprendizado e desfrute de benefícios como este. Torne-se um associado da

ANDIPE hoje mesmo e enriqueça sua jornada acadêmica.

Não perca tempo, junte-se a nós! 📖💡



[Link Planos Andipe](#)



Momento especial de encontro dos autores no lançamentos do livro Didática Crítica no Brasil da Editora Cortez na 41ª Reunião da Anped (Manaus, AM - Outubro de 2023)



A ANDIPE participou da Conferência Nacional de Educação que ocorreu entre 28 e 30 de janeiro em Brasília. A CONAE contou com uma ampla participação social, composta por professores dos diferentes níveis de ensino, sociedade civil, movimentos sociais, entidades e estudantes da educação básica e ensino superior. O documento foi construído em conjunto com os municípios e estados, num amplo diálogo, com o objetivo de sistematizar um projeto de uma década para a educação, comprometido com a democracia, justiça social, respeito à diversidade, direito a educação e compromisso com uma sociedade humanizadora.

O documento final do Plano Nacional de Educação (2024-2034) foi aprovado em assembleia final por todos os participantes da conferência de forma democrática. Será um novo tempo na educação, viva a participação social.

Aline Mascarenhas (UNEB, ANDIPE)

ACONTECEU

A primeira aula do curso de extensão “Didática Crítica no Brasil e Escola Pública” (02/04/2024) contou com inscrições via formulário de **727** pessoas durante a live. Participaram pesquisadores, professores e alunos de graduação e pós-graduação de institutos e universidades do Uruguai, Colômbia, Moçambique, Timor-Leste, Espanha e Brasil.

A aula estendeu-se para mais de 2300 pessoas que tiveram acesso ao vídeo hospedado nos canais do YouTube da Andipe; UFG, Cortez, Faculdade de Educação da UFU (playlist do Gepedi) e no site Teoria da Aprendizagem Desenvolvimental.

Além disso, tivemos a informação de sete universidades que transmitiram a aula ao vivo em classes de estudantes de Didática. Esses dados expressam o impacto do trabalho colaborativo que tem sido desenvolvido pela ANDIPE, CORTEZ, e Grupos de Pesquisa da UFG, DIDAKTKÉ/UFG, GEPEFE/USP e GEPEDI/UFU. Nossos agradecimentos a cada um dos que têm colaborado e participado desse projeto.



DESTAQUE



Foto: Alba Regina Battisti de Souza (UDESC; ANDIPE)

Turma da terceira fase do Curso de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas e Educação (FAED) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) acompanhada da docente da disciplina, Profa Alba.

Foi um momento especial, uma oportunidade única para, por meio de expoentes da área, compreender a dimensão histórica, social e política da área, bem como suas atuais perspectivas e desafios